



VESTIBULAR 2016/EAD



Prova de Redação

Nº Inscrição:

2016

COPERVES



Paralimpíadas: a superação do limite

Jogos Paraolímpicos ou Paralímpicos (conforme denominação adotada pelo Comitê Internacional) são o maior evento esportivo mundial envolvendo pessoas com deficiência. Realizados pela primeira vez em 1960 em Roma, Itália, têm sua origem em Stoke Mandeville, na Inglaterra, onde ocorreram as primeiras competições esportivas para deficientes físicos, como forma de reabilitar militares feridos na Segunda Guerra Mundial.



Disponível em: <<https://www.rio2016.com/paralimpiadas/atletismo>>. Acesso em: 16 set. 2016. (Adaptado)

O sucesso das primeiras competições proporcionou um rápido crescimento ao movimento paralímpico, que em 1976 já contava com quarenta países. Neste mesmo ano, foi realizada a primeira edição dos Jogos de Inverno, levando a mais pessoas a possibilidade de praticar esportes em alto nível. Os Jogos de Barcelona, em 1992, representam um marco para o evento, já que pela primeira vez os comitês organizadores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos trabalharam juntos. O apoio do Comitê Olímpico Internacional, após os Jogos de Seul, em 1988, proporcionou a fundação, em 1989, do Comitê Paralímpico Internacional. Desde então, os dois órgãos desenvolvem ações conjuntas visando ao desenvolvimento do esporte para deficientes.

Vinte e sete modalidades compõem o programa dos Jogos Paralímpicos, sendo que vinte e cinco já foram disputadas e duas irão estreiar na edição de 2016. Além de modalidades adaptadas, como atletismo, natação, basquetebol, tênis de mesa, esqui alpino e curling, há esportes disputados exclusivamente na modalidade paralímpica, como bocha, goalball e futebol de cinco. Ao longo da história, diversos atletas participaram de edições dos Jogos Olímpicos, tendo conseguido resultados expressivos.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Paraol%C3%ADmpicos>. Acesso em: 16 set. 2016. (Adaptado)

Anotações

A maior glória das paralimpíadas não está na conquista de medalhas e na própria competição, e sim no exemplo que os atletas passam para centenas de milhares de espectadores. Mesmo quem não aspira ser atleta pode encontrar inspiração e coragem em acompanhar as notícias e se identificar com aqueles que superaram as inúmeras dificuldades com muita luta, coragem, persistência e dedicação por algum esporte. Saber que há pessoas que, apesar das dificuldades de toda ordem, foram à luta e venceram no esporte, pode irradiar otimismo, levantar a autoestima e reorientar as perspectivas de muita gente.

Se cada um dos atletas das olimpíadas tem sua história específica de sofrimentos e superação dos seus próprios limites, cada atleta paralímpico carrega uma história digna de filme de cinema. Existem aqueles que nasceram com deficiência e aqueles que adquiriram uma deficiência ao longo da vida. Há atletas com lesão medular, poliomielite, amputação de pernas e de braços, deficiência visual e mental.

A divulgação dos Jogos Paralímpicos fez com que ficássemos admirados, ou mesmo perplexos com a performance de atletas em cadeira de rodas, no atletismo, no basquetebol, de atletas cegos seguindo uma bola com guizo no futebol e de atletas sem braços e pernas competindo na natação. Estas imagens, agora, devem ficar registradas para repensarmos sobre nossas opiniões, conceitos e ações em relação a estas pessoas que estão, com certeza, muito próximas de nós, mas que só adquirem maior visibilidade social nesse tipo de evento.

Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/041/41lima_souto.htm>. Acesso em: 16 set. 2016. (Adaptado)

Os jogos paralímpicos atraem atenção da mídia, pois esta recorre a um tipo de discurso que, embora seja rentável para os meios de comunicação, por seu apelo, acaba sendo prejudicial à imagem dos atletas: um discurso sensacionalista “que atribui ao atleta paralímpico valores mais ligados à deficiência e à superação de suas dificuldades do que aos seus feitos esportivos”. Assim, mantém-se a visão de que o atleta paralímpico seria exótico e excepcional e que a superação da deficiência seria algo mais valioso que o esporte.

Francisco Rodrigues Marques

Escola de Educação Física e Esporte de
Ribeirão Preto (EEFERP) da USP

Disponível em: <<http://jornal.usp.br/>.
Acesso em: 16 set. 2016. (Adaptado)

Desde sua abertura no dia 7 de setembro – uma data sugestiva –, as Paralimpíadas não tiveram uma cobertura das grandes TVs da mídia aberta. Parece que nem a mídia nem os investidores querem expor suas marcas entre as pessoas com deficiência, ou não querem aquilo que acreditam não ter público. As vendas de ingresso começaram também tímidas e preocuparam a organização, mas deram uma guinada no dia 10, sábado, quando se registrou o maior público do Parque Olímpico durante as Olimpíadas. Nesse dia, 170 mil pessoas estiveram presentes nas competições, que reúnem sempre as principais arenas dos Jogos Paralímpicos. Mais do que a presença de espectadores, outro dado chama a atenção: o retorno de quem viu as disputas nas mais diversas provas foi positivo. Em pesquisa feita pela organização do evento, 95% das pessoas se diziam satisfeitas com a experiência dos Jogos Paralímpicos.

Disponível em: <<http://br.blastingnews.com/>.
Acesso em: 16 set. 2016. (Adaptado)

Considerando os textos, escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre o seguinte tema:

As Paralimpíadas representam uma oportunidade de construção de um mundo mais inclusivo?

Utilize a norma-padrão da língua portuguesa. Seu texto, incluindo o título, deve ter, no mínimo, 20, e, no máximo, 30 linhas.

Rascunho

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30